



BASE TERRITORIAL DA MATA ATLÂNTICA E A ETNO - ECOLOGIA DA TRIBO TUPI GUARANI (SÉCULOS XIV E XV)

Renan Esaú Fernandes Santos

Paulo Sergio de Sena

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP (PIBIC CNPq 2010/11)
Renanefs888@gmail.com

INTRODUÇÃO

As interfaces traçadas nessa pesquisa são resultados de uma experiência de leitura interdisciplinar de um objeto que envolve profissionais biólogos, arqueólogos e designers. Nesse sentido, em síntese, se propôs analisar os fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Caninhas sob a luz da etnobiologia, um estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo natural e das espécies; é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes, enfatizando as categorias e conceitos cognitivos utilizados pelos povos em estudo. (POSEY, 1987; DIEGUES & ARRUDA, 2001)

Neste trabalho o que se mostra são os fragmentos cerâmicos arqueológico como documento etno - ecológico da ocupação territorial da Tribo Indígena Tupi Guarani, entre os Séculos XIV e XV, do Bioma Mata Atlântica.

Após o processo de inventário, caracterização microestrutural (lixamento, polimento e microscopia óptica) e detalhamento virtual dos utensílios em formato 3D houve a identificação das conexões etnobiológicas entre a Tribo e os componentes bióticos e abióticos do ecossistema de Mata Atlântica, da época da citada ocupação indígena. Os utensílios cerâmicos apresentaram diferentes formas, texturas e usos. As conexões etnobiológicas puderam ser interfaciadas com o uso de Produtos e Serviços Ecossistêmicos do Bioma Mata Atlântica (ANDRADE e ROMEIRO, 2009), revelando a interação entre a Tribo Indígena e a Base Territorial ocupada.

A base territorial que serviu de cenário para este tra-

balho está localizado em Canas, uma cidade jovem do Estado de São Paulo, que compõe a história recente da região do Vale do Paraíba paulista que teve início com as entradas e bandeiras de caça, e apresamento de indígenas para trabalho escravo nas lavouras de cana de açúcar, posteriormente como trajeto de escoamento da produção de metais preciosos extraídos da região das Minas Gerais. A cidade de Canas encontra - se no Norte do Vale Paraíba, a 198 Km da capital, com acesso no quilômetro 47 da Rodovia Presidente Dutra. O sítio arqueológico identificado está localizado na extremidade Norte de um grande platô alongado e apresentando uma vegetação de pequeno porte (gramíneas), fica bem próximo de dois pequenos rios (Canas e Caninhas), a cerca de 2Km do Rio Paraíba do Sul, e aproximadamente a 1 Km do centro administrativo do município, em perímetro urbano, nas coordenadas 23K0495194 UTM 7490041. (CHAABAN e SENA, 2010)

O trabalho está sob o referencial antrópico de RODRIGUES (2010), quanto aos conceitos de Produtos Ecossistêmicos que se caracteriza como aqueles produtos oferecidos pelos ecossistemas que são utilizados pelo ser humano para seu consumo ou para o comércio (madeira, frutos, peles, carne, sementes, etc.); de Serviços Ambientais são aqueles úteis ao homem e oferecidos pelos ecossistemas (regulação de gases atmosféricos, belezas cênicas, conservação da biodiversidade, proteção de solos, etc.); e de Etnoconservação e Conexões Etno - ecológicas de MARQUES (2001)

Ainda como referencial teórico, o Serviço Ecossistema aqui envolvido é o cultural, que para ANDRADE e ROMEIRO (2009) inclui a diversidade cultural (culturas,

valores religiosos e espirituais) sob influência da diversidade dos ecossistemas.

OBJETIVOS

• Criar ferramentas etnobiológicas para ler a ocupação e uso de Biomass;
• Exercitar a leitura interdisciplinar do objeto Bioma da Mata Atlântica;
• Subsidiar a compreensão da ação antrópica no Bioma da Mata Atlântica;

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de campo foram desenvolvidas a partir de visitas técnicas arqueológicas ao Sítio Arqueológico, com o acompanhamento dos profissionais de arqueologia responsáveis pelo salvamento do material, entre os anos de 2008 à 2010. Foram abertas as trincheiras, que permitiram a obtenção de informações sobre a área de solo escuro, que se apresentou de forma elíptica, com eixo e diâmetro simétricos, de aproximadamente 8,00m. Tal conformação sugere tratar - se de um provável fundo de cabanas. (BORNAL e QUEIROZ, 2002).

Após os trabalhos de campo, seguiram as etapas do Inventário: 1. higienização dos fragmentos; 2. repouso dos fragmentos sobre folhas de papel absorvente; 3. numeração dos artefatos; 4. separação e fichamento dos fragmentos. A partir dos estudos arqueológicos e de design das peças cerâmicas, se deu o estudo etnobiológico sob referência do Bioma da Mata Atlântica valeparai-bana paulista.

RESULTADOS

O Sítio Arqueológico de Caninhas revelou a presença de estruturas funerárias, estruturas de combustão e diversos objetos de uso cotidiano da população indígena que habitou o local. Baseados nos tipos de utensílios e na decoração por grafismos geométricos pretos e brancos e com faixas vermelhas, referenciado por Prous (2005), levantou - se a hipótese de que eram vestígios de uma população indígena Tupiguarani. Entre as múltiplas peças, destacam algumas com morfologias diferenciadas e outras que se assemelham a urnas funerárias, que curiosamente estavam acondicionando diversas outras peças cerâmicas. Em geral, os desenhos geométricos são delineados com a cor preta sobre fundos brancos ou vermelhos e são frequentes as faixas vermelhas circundando a peça. MACHADO *et. al.* (2008) relaciona a cerâmica pintada Tupiguarani à uma função ritualista. Quanto ao uso do ecossistema, os Tupiguaranis exploraram o produto na forma de recurso mineral (argila branca) e desenvolveu a conexão etnoecológica Homem - Mineral. Essa mesma conexão se desdobrou em Serviço Ecossistêmico do tipo Cultural que apoiou a

expansão das conexão para Homem - Homem (uso de utensílios cotidianos) e Homem - Sobrenatural, quando afloram o uso da cerâmica para cerimoniais religiosas e funerárias

CONCLUSÃO

O uso ecossistêmico da Mata Atlântica pelos indígenas Tupiguaranis, durante os Séculos XIV e XV, no Vale do Paraíba paulista, revelou a importância da base territorial da Mata Atlântica para a expressão cultural da tribo. As conexões Homem - Mineral, Homem - Homem e Homem - sobrenatural demonstraram o quanto do ecossistema local está contido na cultura da tribo, o que fortalece os laços de pertencimento cognitivo do homem com o seu ambiente de ocupação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D.C. e ROMEIRO, A.R. Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem - estar humano. Campinas, SP: IE/UNICAMP, n. 155, fev. 2009
- Bornal, W. G., Queiroz, C. M., Relatório das escavações do sítio Caninhas, p. 36, 2005.
- CHAABAN, I.C. e SENA, P.S. Relações Etnobiológicas, Etnoecológicas, Etnoarqueológicas entre o Grupo Social Artesão de Canas, SP e o Povo Indígena do Sítio Arqueológico de Caninhas, Canas, São Paulo. São Paulo: X Congresso Nacional de Iniciação Científica SEMESP, 2010.
- Diegues, A. C. S. e Arruda, R. S. V. (orgs.). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.
- Machado, N.T.G. *et al.*, Análise parcial sobre a cerâmica arqueológica do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. 2008, Revista Cerâmica 54, 2008, p.103 109;
- Marques, J.G., Pescando pescadores: ciência e etnociência em uma perspectiva ecológica. São Paulo: NUPAUB, 2001.
- POSEY, D. A. 1987. Temas e inquições em etnoentomologia: algumas sugestões quanto à geração de hipóteses. Bol. Mus.Para.Emílio Goeldi 3 (2): 99 - 134. Série Antropologia.
- Prous, A., A pintura em cerâmica Tupiguarani. Revista Ciência Hoje, mar. vol. 36. nº 213, p. 2228, 2005.
- RODRIGUES, L.P.O.S. Serviços ambientais, populações tradicionais e economia ambiental - o Projeto de Lei Federal n. 5586/2009 que trata dos projetos de REDD e o exemplo amazonense. In: Paula Lavratti e Vanêsa Buzelato Prestes (Orgs.) Direito e mudanças climáticas: serviços ecológicos. São Paulo : Instituto O Direito por um Planeta Verde, 2010 (Direito e Mudanças Climáticas), p. 57 - 78.